

--	--	--	--	--	--

**HISTÓRICO DE REVISÕES**

00	10.08.2018	Emissão Inicial		GX	NN
REV.	DATA	NATUREZA DA REVISÃO		ELAB.	VERIF. APROV.
		 <b>Instituto Cobra Azul</b> de Arqueologia e Patrimônio			
EMPREENHIMENTO:				Nº CONTRATO:	
<b>Complexo Eólico Campo Largo</b>				<b>105</b>	
TIPO DE DOCUMENTO: <b>Relatório Final</b>					
TÍTULO: <b>Relatório Final do Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico na Central Eólica CLWP Parque II do Complexo Eólico Campo Largo</b>					
ELABORADO:		VERIFICADO:		APROVADO:	
<b>GX</b>				<b>NN</b>	
			RESPONSÁVEL TÉCNICO:		
			<b>Nilo Nobre</b>		
NÚMERO DOCUMENTO CONTRATADO:		NÚMERO DOCUMENTO CLIENTE:		REVISÃO:	
		<b>CL02-M-L-RE-IC-CO-ARQ-001-00</b>		<b>00</b>	
NÚMERO DOCUMENTO FABRICANTE:		DATA DA PRIMEIRA EMISSÃO:		FOLHA:	
		<b>10.08.2018</b>		<b>72</b>	



**João Nilo de Souza Nobre**  
Arqueólogo Coordenador

**RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE MONITORAMENTO NA ÁREA DE  
IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL EÓLICA CLWP PARQUE II (GRUPO 1) DO  
COMPLEXO EÓLICO CAMPO LARGO, SENTO SÉ E UMBURANAS BAHIA, BA  
(FASE III)**



**RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE MONITORAMENTO NA ÁREA DE  
IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL EÓLICA CLWP PARQUE II (GRUPO 1) DO  
COMPLEXO EÓLICO CAMPO LARGO, SENTO SÉ E UMBURANAS BAHIA, BA  
(FASE III)**

Relatório final apresentado ao IPHAN visando a  
obtenção da Licença de Operação (LO).

**João Nilo de Souza Nobre**  
Arqueólogo Coordenador

Fortaleza – Agosto/2018

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maquinário realizando atividade de supressão vegetal. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24L 0227550/8836942).....	8
Figura 2 - Acompanhamento do maquinário na retirada do material lenhoso. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0225168/8837224).....	9
Figura 3 - Monitoramento e registro das informações identificadas durante atividade de supressão vegetal (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0225779/8837318).....	9
Figura 4 - Acompanhamento do maquinário realizando a retirada do material lenhoso (supressão mecânica). (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0226909/8837169).....	10
Figura 5 - Acompanhamento do maquinário realizando a retirado do material lenhoso (supressão mecânica). (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227543/8836884).....	10
Figura 6 - Vista geral da área de transição do Acesso 03/01. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227541/8836922).....	11
Figura 7 - Monitoramento da atividade de supressão mecanizada do acesso 02. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0224416/8834482).....	12
Figura 8 - Acompanhamento de atividade com trator de esteira realizando supressão vegetal. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227534/8836876).....	12
Figura 9 - Registro do perfil estratigráfico da área escavada. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0225080/8839338).....	13
Figura 10 - Detalhe da análise macroscópica da composição sedimentar, após a remoção da camada vegetal. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0228099/8836614).....	14
Figura 11 - Perímetro de proteção dos sítios arqueológicos em relação à CE II.....	15
Figura 12 - Prospecção com o objetivo de identificar outros sítios no entorno do sítio Mina do Zeca. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0229644/8835839).....	16
Figura 13 - Equipe técnica realizando o monitoramento arqueológico da atividade de supressão vegetal mecanizada do Acesso 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0222734/8838005).....	17
Figura 14 - Equipe técnica de arqueologia realizando inspeção na via do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230935/8836303).....	17
Figura 15 - Equipe técnica de arqueologia realizando vistoria na Central Eólica Campo Largo II, via entre os Aerogeradores 08 e 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230173/8835217).....	18
Figura 16 - Monitoramento arqueológico da atividade de supressão vegetal mecanizada na área do aerogerador 01. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231348/8837055).....	19
Figura 17 - Acompanhamento arqueológico das atividades de supressão vegetal mecanizada na base do aerogerador 02. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231197/8836770).....	19
Figura 18 - Equipe de arqueologia monitorando as atividades de supressão vegetal mecanizada da base do aerogerador 02. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231078/8836561).....	20
Figura 19 - Acompanhamento arqueológico da atividade de supressão vegetal mecanizada na base do aerogerador 04. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230949/8836275).....	21
Figura 20 - Vista geral da praça do aerogerador 03 durante a realização do monitoramento arqueológico. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231080/8836467).....	21
Figura 21 - Acompanhamento arqueológico das atividades de supressão vegetal mecanizada na base do aerogerador 05. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230684/8836046).....	22
Figura 22 - Monitoramento arqueológico durante a supressão vegetal da Praça do Aerogerador 06 (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230543/8835830).....	22
Figura 23 - Monitoramento arqueológico da atividade de remoção de sedimento do acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231710/8837508).....	23



Figura 24 - Técnico em arqueologia inspecionando as atividades de terraplanagem da via de acesso 05. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0221636/8836599).....	24
Figura 25 - Registro do perfil estratigráfico da base do aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231609/8837368).....	24
Figura 26 - Registro da finalização da escavação da base do aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230176/8835253).....	25
Figura 27 - Acompanhamento arqueológico das atividades de terraplanagem da praça do aerogerador 04. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230918/8836281).....	26
Figura 28 - Acompanhamento arqueológico da atividade terraplanagem da ligação dos aerogeradores 05 e 06. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230597/8835903).....	26
Figura 29 - Equipe técnica de arqueologia realizando o monitoramento e caminhamento na área do acesso 07. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230540/8835798).....	27
Figura 30 - Acompanhamento arqueológico da atividade de supressão vegetal mecanizada da praça do aerogerador 05. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230710/8836077).....	28
Figura 31 - Monitoramento arqueológico da abertura e remoção de sedimento da via do acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230204/8835301).....	28
Figura 32 - Detalhe da área das atividades de terraplanagem na Praça do Aerogerador 05. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230691/8836033).....	29
Figura 33 - Monitoramento arqueológico nas proximidades da praça do Aerogerador 06. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230220/8835370).....	30
Figura 34 - Monitoramento arqueológico das atividades de terraplanagem na via de acesso com ligação entre os aerogeradores 08 e 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230169/8835209).....	30
Figura 35 - Monitoramento arqueológico das atividades de terraplanagem na área do acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230188/8835293).....	31
Figura 36 - Acompanhamento arqueológico das atividades de escavação da base do aerogerador 10. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0228120/8836612).....	32
Figura 37 - Monitoramento arqueológico das atividades de terraplanagem e alargamento da via do acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230198/8835297).....	33
Figura 38 - Acompanhamento arqueológico das atividades de escavação da base do aerogerador 11. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227909/8837189).....	33
Figura 39 - Equipe técnica de arqueologia realizando o monitoramento da área da praça do Aerogerador 11. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227907/8837115).....	34
Figura 40 - Acompanhamento arqueológico da retirada de sedimento da área do acesso 01/03. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227562/8837090).....	35
Figura 41 - Monitoramento arqueológico das atividades de terraplanagem da praça do Aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230179/8835261).....	35
Figura 42 - Acompanhamento arqueológico das atividades de retirada de sedimento da via de acesso. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230179/8835277).....	36
Figura 43 - Acompanhamento arqueológico das atividades de terraplanagem da praça do aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230192/8835229).....	37
Figura 44 - Monitoramento arqueológico da remoção de sedimento da praça do aerogerador 03. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231093/8836496).....	38
Figura 45 - Acompanhamento arqueológico da remoção de sedimento na base do aerogerador 03. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231102/8836566).....	39
Figura 46 - Acompanhamento arqueológico da remoção de sedimento do Bota Fora 01. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230172/8835339).....	39
Figura 47 - Registro do perfil estratigráfico da via do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230170/8835218).....	40



Figura 48 - Acompanhamento arqueológico de retirada de sedimento da via do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230155/8835195). .....	41
Figura 49 - Acompanhamento arqueológico da abertura da estrada do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230174/8835215). .....	41
Figura 50 - Monitoramento arqueológico da remoção de sedimento da margem da praça do aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230220/8835275). .....	42
Figura 51 - Monitoramento arqueológico das obras de terraplanagem e alargamento do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230255/8835397). .....	43
Figura 52 - Monitoramento arqueológico da via de ligação entre os aerogeradores 08 e 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230185/8835234). .....	44
Figura 53 - Acompanhamento arqueológico da atividade de abertura da via do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230192/8835241). .....	44
Figura 54 - Palestra de Educação Patrimonial – Canteiro de Obras da Empresa Cortez Engenharia. ....	59
Figura 55 - Turma de estudantes da Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro. ....	60
Figura 56 - Turma de estudantes do Colégio Estadual Maria Madalena da Silva. ....	60
Figura 57 - Turma de estudantes do período tarde da Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro. ....	61
Figura 58 - Turma de estudantes do período tarde do Colégio Estadual Maria Madalena da Silva. ....	62
Figura 59 - Turma de estudantes do período noite do Colégio Estadual Maria Madalena da Silva. ....	63
Figura 60 - Atividades com a turma de estudantes da Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro. ....	63



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>RESUMO DO RELATÓRIO .....</b>	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>EQUIPE TÉCNICA .....</b>	<b>6</b>
<b>3.</b>	<b>ATIVIDADES DE MONITORAMENTO.....</b>	<b>7</b>
3.1.	Introdução .....	7
3.1.1.	Áreas Monitoradas – Janeiro de 2017.....	8
3.1.2.	Áreas Monitoradas – Fevereiro de 2017.....	8
3.1.3.	Áreas Monitoradas – Março de 2017.....	12
3.1.4.	Áreas Monitoradas – Abril de 2017.....	13
3.1.5.	Áreas Monitoradas – Maio De 2017.....	15
3.1.6.	Áreas Monitoradas – Julho de 2017.....	16
3.1.7.	Áreas Monitoradas – Agosto De 2017.....	18
3.1.8.	Áreas Monitoradas – Setembro de 2017 .....	29
3.1.9.	Áreas Monitoradas – Outubro de 2017 .....	34
3.1.10.	Áreas Monitoradas – Novembro de 2017.....	36
<b>4.</b>	<b>ATIVIDADES DE RESGATE.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.1.	Sítios Registrados .....	45
<b>5.</b>	<b>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .....</b>	<b>52</b>
5.1.	Introdução .....	52
5.2.	Roteiro das Atividades.....	61
<b>6.</b>	<b>INDICADORES .....</b>	<b>64</b>
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>65</b>
<b>8.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>66</b>
<b>9.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>67</b>

## 1. RESUMO DO RELATÓRIO

O presente Relatório Final tem como objetivo informar o desenvolvimento das atividades de Monitoramento e Resgate Arqueológico que foram desenvolvidas na área de implantação das Centrais Eólicas CLWP Parque II (grupo 1) do Complexo Eólico Campo Largo, nos municípios de Sento Sé e Umburanas, Bahia-BA, pela equipe do Instituto Cobra Azul de Arqueologia e Patrimônio (ICA) como parte integrante dos estudos de impacto ambiental exigidos pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 001/1989 e pela Portaria IPHAN nº 230/2002.

A referida central eólica faz parte de um complexo que possui 11 centrais eólicas, das quais, esta é apenas uma. O presente relatório, portanto, sintetiza todas as informações concernentes apenas a esta central eólica, sendo que as atividades realizadas no restante do empreendimento serão apresentadas em relatórios posteriores.

A atual fase desse estudo (FASE III) está relacionada à Licença de Operação (LO) da obra de implantação das centrais eólicas e estradas de acesso. Cumpriram-se os objetivos de: 1- realizar Monitoramento Arqueológico; 2- efetuar a escavação e resgate dos sítios identificados na fase anterior dos estudos, bem como resgatar outros sítios que foram encontrados durante os trabalhos de movimentação de terra e supressão vegetal; 3- promover um programa de educação patrimonial sob a forma de atividades educativas a serem desenvolvidas nas comunidades presentes na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento.

Conforme mencionado no item 3 acima, nesta fase é obrigatório o desenvolvimento de atividades de educação patrimonial, que devem ser realizadas nas escolas públicas do município, em Associações de Moradores locais, bem como com os trabalhadores envolvidos no projeto. O resultado final esperado é o Relatório de Resgate Arqueológico, a ser protocolado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

As ações monitoradas pela equipe do ICA estão descritas ao longo do texto e são apresentadas de acordo com o dia em que foram realizadas. Para tanto, estão expostos também os registros fotográficos obtidos durante o

monitoramento, os quais estão devidamente georreferenciados com coordenadas UTM, *datum* SIRGAS 2000.

Além disso, nesta fase que compreende ao período de implantação do empreendimento quando ocorrem as obras de engenharia, conforme mencionado acima, foi executado o Programa de Resgate Arqueológico detalhado na fase anterior (Prospecção).

Nenhum sítio havia sido encontrado nesta central eólica na fase anterior, entretanto, durante a fase de monitoramento foram identificados 8 sítios e uma ocorrência. Contudo, os sítios encontrados situam-se em locais distantes das áreas com atividades da obra, de forma que não seriam impactados diretamente e, portanto, não foram realizadas atividades de resgate, apenas registro dos sítios.

Após a apresentação do registro dos sítios e ocorrência, segue-se uma exposição das atividades de educação patrimonial que foram desenvolvidas em escolas do município de Umburanas e contaram com a presença de 564 participantes.

Posteriormente, faz-se presente o item Indicadores, no qual há um breve resumo das informações mais relevantes do processo de instalação da CE II, resumido em forma de tabela para visualização rápida e simplificada das informações concernentes ao monitoramento das atividades.

## 2. EQUIPE TÉCNICA

### 2.1. COORDENAÇÃO GERAL

- **João Nilo de Souza Nobre**

Arqueólogo/Historiador

Doutorando em Arqueologia (UFPE)

Mestre em Arqueologia (UFPE)

Graduado em História (UECE)

RG: 2008909699 SSPDS-CE

Endereço: Maria Quintela, 173 B altos, Bom Sucesso - CEP 60520-790 -

Fortaleza/CE

Fone: (85) 9 8897 8956 - (85) 3489 0234

E-mail: nilonobrelobo@gmail.com

### 2.2. EQUIPE DE MONITORAMENTO

- **Getúlio Alípio X. de J. Santos (Coordenador de campo)**

Arqueólogo

Mestre em Patrimônio (PEP/IPHAN)

Graduado em Arqueologia (UNIVASF)

- **Joaquim Teixeira de Pinto Mesquita**

Graduado em História (Faculdades INTA)

- **Francisco Fagner de Sousa**

Auxiliar de Campo

- **Andreivi Pinheiro de Lacerda**

Auxiliar de Campo

- **José Edson de Oliveira**

Motorista

### 3. ATIVIDADES DE MONITORAMENTO

#### 3.1. Introdução

Para efeito de contextualização das atividades desenvolvidas, este relatório abrange todas as atividades desenvolvidas na Central Eólica CLWP Parque II, as quais foram devidamente monitoradas pela equipe de arqueologia cuja Portaria de autorização foi publicada no Diário Oficial da União no dia 23 de janeiro de 2017.

O monitoramento foi realizado por uma equipe de arqueólogos e técnicos em arqueologia. Seu objetivo foi o de acompanhar *pari passu* ações de intervenção no solo que, por sua natureza, guardam potencial de dano caso venham a ocorrer em áreas onde se encontrem bens arqueológicos ainda não identificados. Tais ações incluem: a retirada de vegetação, a terraplanagem das estradas, a instalação de torres para rede elétrica, a abertura de áreas para drenagens das águas, o aterro dos canteiros, aberturas de valas para instalações de fundações etc. Além disso, o monitoramento ocorreu naquelas áreas já caracterizadas na fase de *diagnóstico* como prioritárias quanto à possível existência de sítios arqueológicos.

Devido à grande extensão do empreendimento, a equipe alternou entre ações de inspeções (visitas pontuais em determinados locais da obra) e ações de monitoramento das atividades executadas (permanência do técnico durante todo o período de realização das atividades). Todas as atividades foram registradas nos cadernos de campo e nos formulários de monitoramento, com o devido levantamento fotográfico e georreferenciamento dos locais de realização das atividades.

### 3.1.1. Áreas Monitoradas – Janeiro de 2017

No dia 25 de janeiro, a equipe de monitoramento arqueológico acompanhou a execução da atividade de supressão vegetal no parque Campo Largo II – Acesso 09. Os técnicos realizaram o registro fotográfico e a coleta dos dados de georreferenciamento da área em estudo. Foi possível constatar, também, a predominância de uma densa camada composta de material orgânico no terreno. O tipo de rocha encontrada na área (arenito), não forneceu evidências de atividades humanas pretéritas.

**Figura 1** - Maquinário realizando atividade de supressão vegetal. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24L 0227550/8836942).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

### 3.1.2. Áreas Monitoradas – Fevereiro de 2017

No dia 14, as atividades realizadas no eixo de ligação (acesso 03) exigiram muita atenção da equipe quanto à necessidade de verificar a origem (se antrópica ou natural) dos fragmentos de quartzo dispostos em meio a grande de fragmentos que afloraram à superfície. Mesmo com todo o esforço empregado, não foram constatados vestígios arqueológicos na área.

**Figura 2** - Acompanhamento do maquinário na retirada do material lenhoso. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0225168/8837224).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 15 de fevereiro, o trecho da estrada do acesso 03 (Campo Largo II / Campo largo IV) foi vistoriado, no local se realizava a supressão vegetal mecanizada; a equipe de arqueologia prospectou toda a via e o resultado foi negativo para a existência de vestígios arqueológicos em superfície. O material rochoso encontrado não foi significativo: fragmentos de quartzo e arenito silicificado.

**Figura 3** - Monitoramento e registro das informações identificadas durante atividade de supressão vegetal (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0225779/8837318).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 16 de fevereiro, os técnicos em arqueologia continuaram com o monitoramento da área do acesso 03 (eixo de ligação entre as centrais eólicas Campo Largo IV e II). A prospecção foi realizada em todo o perímetro da área e o resultado foi negativo para a existência de vestígios arqueológicos. O contexto

sedimentar evidenciado não contribui para a formação de um ambiente deposicional, geralmente associado aos sítios arqueológicos.

**Figura 4** - Acompanhamento do maquinário realizando a retirada do material lenhoso (supressão mecânica). (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0226909/8837169).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 17 de fevereiro, a equipe de arqueologia continuou com o monitoramento da supressão mecanizada no acesso 03, trecho compreendido entre as centrais eólicas Campo Largo IV e II.

Com a remoção da camada humosa, foi possível visualizar a superfície do solo e analisar os fragmentos rochosos existentes no local. Ao término da atividade, não foi constatada a existência de vestígios arqueológicos na área.

**Figura 5** - Acompanhamento do maquinário realizando a retirada do material lenhoso (supressão mecânica). (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227543/8836884).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 18 de fevereiro, a equipe do monitoramento arqueológico realizou o registro fotográfico e a coleta das coordenadas geográficas da área suprimida da Central Eólica Campo Largo II, acesso 01. Durante a execução da vistoria, não foram evidenciados materiais arqueológicos em superfície.

O solo apresentou uma camada significativa de material orgânico, que, após a retirada do material lenhoso, deixou exposto um solo argilo-arenoso de coloração escura, com blocos de arenito de pequenas dimensões.

**Figura 6** - Vista geral da área de transição do Acesso 03/01. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227541/8836922).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 20 de fevereiro, a equipe do monitoramento acompanhou as atividades de supressão mecanizada na área da Central Eólica Campo Largo II, acesso 02. A área compreende o trecho entre o canteiro principal 01 e os aerogeradores 09, 10 e 11 do mesmo parque, caracterizada por apresentar um contexto estéril quanto à presença de materiais arqueológicos. O monitoramento seguiu com a mesma metodologia empregada nos demais parques: prospecção superficial, registro fotográfico, coleta das informações geográficas e registro em caderno de campo do contexto local.

Posteriormente, a equipe acompanhou a execução de atividades intrusivas no solo (supressão mecanizada e terraplanagem) na via de acesso ao Campo Largo II, próximo ao aerogeradores 10 e 11. Não foram identificados vestígios arqueológicos, porém, a presença de cristais de quartzo em superfície demanda uma continuidade da investigação na área, principalmente durante o processo de escavação das bases dos aerogeradores.

**Figura 7** - Monitoramento da atividade de supressão mecanizada do acesso 02. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0224416/8834482).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

### 3.1.3. Áreas Monitoradas – Março de 2017

No dia 08 de março a equipe realizou o monitoramento da Central Eólica Campo Largo II (Área do entroncamento – Acesso 03 / Acesso 01). Com a execução das atividades de supressão vegetal e terraplanagem, os técnicos prospectaram a área e o entorno com o intuito de verificar a existência de vestígios arqueológicos em superfície, mas a vistoria no local não identificou materiais arqueológicos.

**Figura 8** - Acompanhamento de atividade com trator de esteira realizando supressão vegetal. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227534/8836876).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

### 3.1.4. Áreas Monitoradas – Abril de 2017

No dia 19 de abril, a equipe técnica inspecionou as atividades de escavações na Central Eólica Campo Largo II (Próximo ao aerogerador 09). A estratigrafia evidenciada é composta por um único pacote argiloso e rochas areníticas (concreção); a profundidade atingida pela ação do maquinário foi de aproximadamente 2,6 m. Ao término da atividade, não foram evidenciados vestígios arqueológicos em subsuperfície.

**Figura 9** - Registro do perfil estratigráfico da área escavada. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0225080/8839338).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 21 de abril, a equipe de arqueologia vistoriou todo o trecho suprimido da estrada de acesso e da praça de instalação da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 01 (Aerogerador 10). Durante a realização da atividade não foi evidenciada a presença de vestígios arqueológicos em superfície. O sedimento verificado é de composição areno-argilosa com ausência de qualquer material rochoso.

**Figura 10** - Detalhe da análise macroscópica da composição sedimentar, após a remoção da camada vegetal. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0228099/8836614).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 29 de abril, foi continuada a atividade de identificação e registro dos sítios de arte rupestre da área conhecida popularmente como Mina do Zeca, localizada na área limítrofe do Campo Largo II (Próximo ao aerogerador 09). A equipe realizou a prospecção intensiva na área, constatando a existência de outros sítios de arte rupestre e de alguns fragmentos cerâmicos isolados.

Conforme foi constatado nos exemplos dos sítios Grota do Rodoleiro I, II, III, IV e Sítios Riacho do Boi I e II, cada sítio de pintura rupestre da região parece estar sempre associado a outros remanescentes semelhantes dispersos ao longo da paisagem, e é provável que sempre que se encontre um deles, outros podem estar dispostos nas imediações.

Com essa ideia em mente, a equipe de monitoramento realizou uma prospecção no entorno do sítio Mina do Zeca e constatou a presença de outros oito sítios e uma ocorrência arqueológica, sendo os sítios predominantemente de registro rupestre e, dentre eles, apenas um apresenta artefatos líticos lascados que podem estar associados aos grupos que fizeram as pinturas.

A partir da proximidade espacial percebida entre os sítios, foi estabelecido um perímetro de proteção, no qual não deve ocorrer nenhuma atividade que possa impactar o patrimônio arqueológico. O perímetro de proteção situa-se entre as coordenadas descritas na tabela abaixo:

<b>Perímetro de proteção para os sítios na CE II</b>		
<i>Localização:</i>		<i>Datum</i>
AD/AID		SIRGAS 2000
<i>Perímetro:</i>	229477 E	8836157 N
	229963 E	8836040 N
	229529 E	8835034 N
	229811 E	8835245 N

**Figura 11** - Perímetro de proteção dos sítios arqueológicos em relação à CE II.



**Fonte:** Elaborado por ICA, 2017.

Conforme é possível observar na ilustração acima, os sítios estão dispostos espacialmente ao longo de uma área de drenagem, o que também ajuda na proteção destes se for confirmado que todos estão em Área de Preservação Permanente devido à sua proximidade com um curso hídrico.

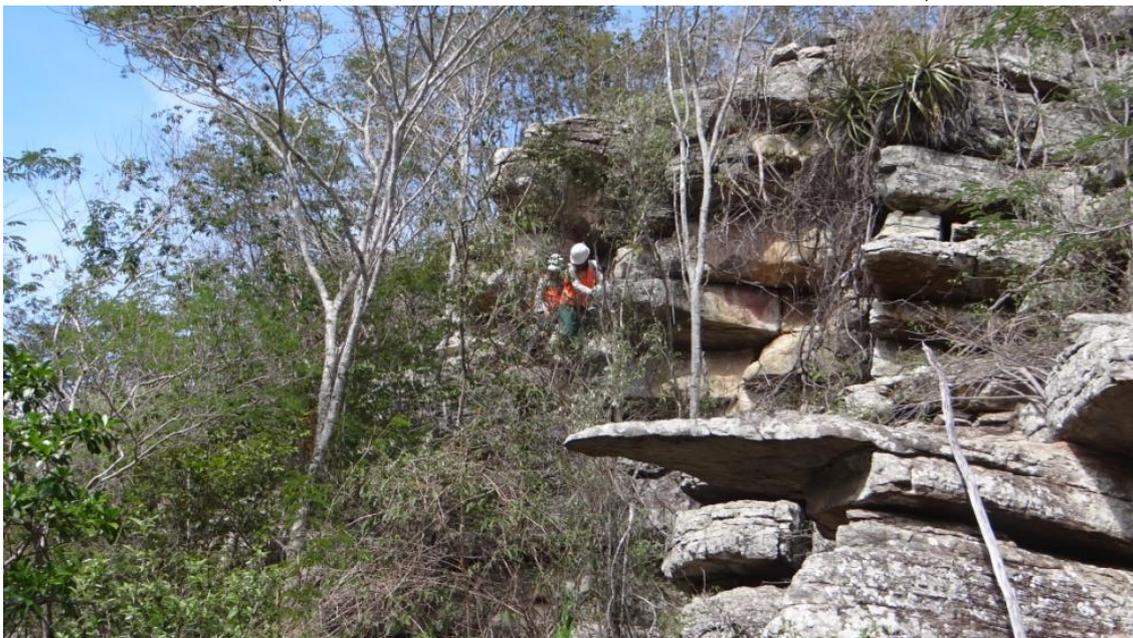
Devido à relativa distância entre os sítios e os aerogeradores, os sítios não foram “resgatados”, sendo que foi feito apenas o registro de suas características gerais.

### 3.1.5. Áreas Monitoradas – Maio De 2017

A equipe técnica de arqueologia retomou as atividades de prospecção no dia 03 de maio no entorno dos sítios de arte rupestre na região conhecida

como “Mina do Zeca”, com o intuito de averiguar a existência outros sítios arqueológicos que talvez tivessem passado despercebidos nas prospecções anteriores que foram realizadas no local. O caminhamento deu-se com base no mapa hidrológico da região, potencializado com os instrumentos de GPS e poligonais do parque, entretanto, não foram identificados novos sítios.

**Figura 12** - Prospecção com o objetivo de identificar outros sítios no entorno do sítio Mina do Zeca. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0229644/8835839).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

### 3.1.6. Áreas Monitoradas – Julho de 2017

Ao longo do dia 18, foi realizado o monitoramento das atividades de supressão vegetal na área de implantação da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 08. Com a retirada da cobertura vegetal foi possível visualizar toda a dimensão do terreno e realizar a análise macroscópica dos fragmentos rochosos dispostos em superfície. Contudo, não foram constatadas evidências arqueológicas na área.

**Figura 13** - Equipe técnica realizando o monitoramento arqueológico da atividade de supressão vegetal mecanizada do Acesso 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0222734/8838005).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 27, a equipe realizou inspeção preventiva na área da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09, nas proximidades do aerogerador 04. Após o término do caminhamento prospectivo no terreno, foi autorizada a continuidade das atividades do maquinário na área (supressão vegetal mecanizada).

**Figura 14** - Equipe técnica de arqueologia realizando inspeção na via do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230935/8836303).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 28, a equipe técnica de arqueologia realizou o caminhamento prospectivo ao longo de todo acesso da Central Eólica Campo Largo II. Após a

vistoria da área, foi autorizado pelos técnicos a continuidade das atividades de supressão vegetal mecanizada. Ao final da atividade de prospecção, não foram identificados vestígios arqueológicos em superfície.

**Figura 15** - Equipe técnica de arqueologia realizando vistoria na Central Eólica Campo Largo II, via entre os Aerogeradores 08 e 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230173/8835217).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

### 3.1.7. Áreas Monitoradas – Agosto De 2017

No dia 10, a equipe realizou atividades de acompanhamento de supressão vegetal mecanizada e análise macroscópica nos matacões aflorados no trecho e entre as centrais eólicas Campo Largo XV - aerogerador 11 e Campo Largo II – aerogerador 01 (acesso 09). Entretanto, não foram identificados vestígios arqueológicos em superfície ou subsuperfície.

**Figura 16** - Monitoramento arqueológico da atividade de supressão vegetal mecanizada na área do aerogerador 01. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231348/8837055).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

No dia 11 a equipe técnica de arqueologia realizou atividade de acompanhamento de supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 02 e no eixo que liga os Aerogeradores 02 e 01. Assim, como resultado das investigações do material, a equipe constatou que não há evidências arqueológicas no local.

**Figura 17** - Acompanhamento arqueológico das atividades de supressão vegetal mecanizada na base do aerogerador 02. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231197/8836770).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

No dia 12, a equipe técnica de arqueologia realizou atividade de acompanhamento de supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 02. Posteriormente, os técnicos realizaram uma prospecção na área suprimida, visando verificar a existência de vestígios arqueológicos que poderiam ter sido expostos pela ação do maquinário. Contudo, não foram identificados remanescentes arqueológicos.

**Figura 18** - Equipe de arqueologia monitorando as atividades de supressão vegetal mecanizada da base do aerogerador 02. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231078/8836561).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 14 a equipe de arqueologia realizou atividade de monitoramento de supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 04. Entretanto, a equipe constatou que não há evidências arqueológicas em superfície.

Enquanto isso a segunda equipe realizou acompanhamento de escavação de base do Campo Largo II- acesso 09 (Aerogerador 02). A área escavada atingiu a profundidade de mais ou menos 3 m. Em seguida, os técnicos monitoraram a supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 04. Contudo, não foi constatada a existência de material arqueológico em superfície e subsuperfície nas áreas vistoriadas.

**Figura 19** - Acompanhamento arqueológico da atividade de supressão vegetal mecanizada na base do aerogerador 04. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230949/8836275).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 16, a equipe de arqueologia realizou acompanhamento de escavação de base do Campo Largo II- acesso 09 (Aerogerador 03). A área escavada atingiu a profundidade de mais ou menos 5 m. Em seguida, a equipe técnica de arqueologia realizou atividade de acompanhamento de supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II - acesso 09, eixo que liga os Aerogeradores 04 e 05. E, por fim, os técnicos realizaram acompanhamento de escavação de base do Campo Largo II- acesso 09 (Aerogerador 04). O referido local foi monitorado anteriormente durante a execução da supressão vegetal. A área escavada atingiu a profundidade de aproximadamente 3,6 m. Não foram constatados remanescentes arqueológicos nas atividades monitoradas.

**Figura 20** - Vista geral da praça do aerogerador 03 durante a realização do monitoramento arqueológico. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231080/8836467).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

Ao longo do dia 17, a equipe acompanhou a supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 05. Contudo, a equipe não constatou evidências arqueológicas no local.

**Figura 21** - Acompanhamento arqueológico das atividades de supressão vegetal mecanizada na base do aerogerador 05. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230684/8836046).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 18, a equipe técnica de arqueologia realizou atividade de acompanhamento de supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 06. O resultado das investigações no terreno foi negativo para a existência de material arqueológico em superfície e subsuperfície.

**Figura 22** - Monitoramento arqueológico durante a supressão vegetal da Praça do Aerogerador 06 (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230543/8835830).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 19 a segunda equipe realizou acompanhamento das atividades de terraplanagem da área do Campo Largo II - acesso 09 (Aerogerador 03). E, em seguida, os técnicos realizaram acompanhamento de escavação de base do Campo Largo II- acesso 09 (Aerogerador 05). O referido trecho foi monitorado anteriormente durante a execução da supressão vegetal. A área escavada atingiu a profundidade de aproximadamente 2 m. Contudo, não foram identificados remanescentes arqueológicos.

Paralelamente, a terceira equipe técnica de arqueologia realizou atividade de acompanhamento de supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 07. Não foram constatadas evidências arqueológicas em superfície.

**Figura 23** - Monitoramento arqueológico da atividade de remoção de sedimento do acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231710/8837508).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 21 a equipe técnica de arqueologia realizou atividade de monitoramento das atividades de terraplanagem e remoção de sedimento na via de acesso da Central Eólica Campo Largo II - acesso 05. Em seguida, a equipe realizou acompanhamento de escavação de base do Campo Largo II- acesso 09 (Aerogerador 05), cuja área escavada atingiu cerca de 2 m de profundidade.

Posteriormente, os técnicos realizaram também o monitoramento da supressão vegetal mecanizada no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, eixo de ligação entre os Aerogeradores 08 e 09. Entretanto, como

resultado das investigações do material evidenciado em superfície, a equipe constatou que não há evidências arqueológicas nos locais vistoriados.

**Figura 24** - Técnico em arqueologia inspecionando as atividades de terraplanagem da via de acesso 05. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0221636/8836599).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

No dia 24, a equipe de arqueologia realizou acompanhamento de escavação de base do Campo Largo II- acesso 09 (Aerogerador 08). As escavações atingiram a profundidade de 5 m aproximadamente. O resultado das investigações no terreno foi, entretanto, negativo para a existência de material arqueológico em superfície e subsuperfície.

**Figura 25** - Registro do perfil estratigráfico da base do aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231609/8837368).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

Ao longo do dia 25, a equipe técnica de arqueologia realizou acompanhamento de escavação de base e retirada de sedimento da via na Central Eólica Campo Largo II- acesso 09 (Trecho entre os Aerogeradores 02 e 03). A área escavada atingiu a profundidade de cerca de 1 m e não apresentou vestígios arqueológicos em superfície e subsuperfície.

Em seguida, esta equipe registrou, para efeito de estudo, a atividade do maquinário durante as obras de terraplanagem da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09 (Trecho de ligação dos Aerogeradores 07 e 08). As referidas áreas foram respectivamente monitoradas durante as atividades de supressão vegetal mecanizada. Contudo, o resultado das investigações nos terrenos foi negativo para a existência de evidências arqueológicas em superfície e subsuperfície.

**Figura 26** - Registro da finalização da escavação da base do aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230176/8835253).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

Ao longo do dia 26, a equipe técnica de arqueologia realizou o monitoramento arqueológico no trecho do Campo Largo II - acesso 09, na base do Aerogerador 04. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e durante as obras de terraplanagem da praça da central eólica. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico.

**Figura 27** - Acompanhamento arqueológico das atividades de terraplanagem da praça do aerogerador 04. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230918/8836281).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

Ao longo do dia 28, a equipe dirigiu-se para o acompanhamento de corte no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, eixo que liga os Aerogeradores 05 e 06. Não foram identificados remanescentes arqueológicos no local vistoriado.

**Figura 28** - Acompanhamento arqueológico da atividade terraplanagem da ligação dos aerogeradores 05 e 06. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230597/8835903).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

No dia 29 a equipe realizou o monitoramento das atividades de terraplanagem no trecho da via da Central Eólica Campo Largo II- acesso 07, na base do Aerogerador 06. O local foi monitorado anteriormente após realização de supressão vegetal mecanizada. Entretanto, não foram identificados materiais arqueológicos.

**Figura 29** - Equipe técnica de arqueologia realizando o monitoramento e caminhamento na área do acesso 07. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230540/8835798).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 30, a equipe monitorou a finalização da supressão vegetal mecanizada da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 05. E, em seguida, realizou atividade de acompanhamento de corte na via de acesso no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, eixo que liga os Aerogeradores 07 e 08. Entretanto, não foram constatados remanescentes arqueológicos nos locais vistoriados.

**Figura 30** - Acompanhamento arqueológico da atividade de supressão vegetal mecanizada da praça do aerogerador 05. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230710/8836077).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

No dia 31, a equipe de arqueologia realizou o caminhamento prospectivo e monitoramento arqueológico nas atividades de remoção de sedimento ao longo do acesso 09, na Central Eólica Campo Largo II. Não foram identificados vestígios arqueológicos.

**Figura 31** - Monitoramento arqueológico da abertura e remoção de sedimento da via do acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230204/8835301).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

### 3.1.8. Áreas Monitoradas – Setembro de 2017

No dia 01 a equipe deslocou-se para realizar o caminhamento prospectivo no trecho do Campo Largo II - acesso 09, na base do Aerogerador 05, local onde estavam ocorrendo atividades de terraplanagem. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada. O resultado das investigações no terreno foi, contudo, negativo para evidências de material arqueológico.

**Figura 32** - Detalhe da área das atividades de terraplanagem na Praça do Aerogerador 05. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230691/8836033).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 7 a equipe realizou o caminhamento prospectivo e monitoramento no trecho do Campo Largo II - acesso 09, na praça do Aerogerador 06. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico.

**Figura 33** - Monitoramento arqueológico nas proximidades da praça do Aerogerador 06. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230220/8835370).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

Ao longo do dia 15, os técnicos realizaram o acompanhamento das atividades de corte na ligação dos aerogeradores no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, eixo que liga os Aerogeradores 08 e 09. Entretanto, não foram constatados remanescentes arqueológicos na área vistoriada.

**Figura 34** - Monitoramento arqueológico das atividades de terraplanagem na via de acesso com ligação entre os aerogeradores 08 e 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230169/8835209).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

Ao longo do dia 20, a equipe técnica de arqueologia monitorou as atividades de terraplanagem na área da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09- (Aerogerador 08). Posteriormente, os técnicos realizaram uma vistoria de área no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 01, aerogerador 11 e, em seguida, um caminhamento prospectivo no trecho do Campo Largo II- acesso 01, na base do Aerogerador 10. Os referidos trechos foram respectivamente monitorados após realização de supressão vegetal mecanizada. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico.

**Figura 35** - Monitoramento arqueológico das atividades de terraplanagem na área do acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230188/8835293).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 21, a equipe realizou acompanhamento de escavação de base do Campo Largo II- acesso 01 (Aerogerador 10). A escavação atingiu a profundidade de mais ou menos 3 m. Em seguida, esta equipe também realizou o caminhamento prospectivo no trecho da Central Eólica Campo Largo II- acesso 01, na base do Aerogerador 11. As referidas áreas foram respectivamente monitoradas após realização de supressão vegetal mecanizada. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico no local.

**Figura 36** - Acompanhamento arqueológico das atividades de escavação da base do aerogerador 10. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0228120/8836612).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 22 a equipe técnica de arqueologia realizou o monitoramento das atividades de terraplanem no trecho do Campo Largo II - acesso 09, na base do Aerogerador 08. Em seguida, os técnicos acompanharam a escavação de base do Campo Largo II- acesso 01 (Aerogerador 11). A escavação atingiu a profundidade de aproximadamente 6m. Entretanto não foram constatados vestígios arqueológicos em subsuperfície.

Ainda neste dia esta equipe também realizou acompanhamento das atividades de terraplanagem na área da Central Eólica Campo Largo II- acesso 05 (Aerogerador 06). O referido local foi monitorado anteriormente durante a execução da supressão vegetal. A área escavada atingiu cerca de 80 cm. O resultado das investigações no terreno foi negativo para a existência de material arqueológico em superfície e subsuperfície.

**Figura 37** - Monitoramento arqueológico das atividades de terraplanagem e alargamento da via do acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230198/8835297).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 27 a equipe técnica de arqueologia realizou acompanhamento da escavação de base do Campo Largo II - acesso 01 (Aerogerador 11). A escavação atingiu a profundidade de 1,4 m. Não foi constatada a existência de material arqueológico em superfície e subsuperfície.

**Figura 38** - Acompanhamento arqueológico das atividades de escavação da base do aerogerador 11. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227909/8837189).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

### 3.1.9. Áreas Monitoradas – Outubro de 2017

No dia 16 a equipe técnica de arqueologia prospectou o terreno da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 01 (Aerogerador 11). A referida área foi intensamente monitorada durante as atividades de supressão vegetal mecanizada e remoção de sedimento. Entretanto, o resultado das investigações nos terrenos, foi negativo para a existência de evidências arqueológicas em superfície e subsuperfície.

**Figura 39** - Equipe técnica de arqueologia realizando o monitoramento da área da praça do Aerogerador 11. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227907/8837115).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 20 a equipe técnica de arqueologia continuou com o monitoramento das atividades de remoção de sedimento da estrada de ligação da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 01-03 (Entroncamento). A referida área fora respectivamente monitorada durante as atividades de supressão vegetal mecanizada e retirada de sedimento para terraplanagem. O resultado das investigações nos terrenos foi, contudo, negativo para a existência de evidências arqueológicas em superfície e subsuperfície.

**Figura 40** - Acompanhamento arqueológico da retirada de sedimento da área do acesso 01/03. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0227562/8837090).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

No dia 31, a equipe monitorou as atividades de terraplanagem na Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, Aerogerador 08. O resultado das investigações nos referidos terrenos foi negativo para evidências de material arqueológico em superfície.

**Figura 41** - Monitoramento arqueológico das atividades de terraplanagem da praça do Aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230179/8835261).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

### 3.1.10. Áreas Monitoradas – Novembro de 2017

No dia 01 a equipe técnica de arqueologia realizou o monitoramento das atividades de remoção de sedimento na praça do Campo Largo II - acesso 09, Aerogerador 08. A referida área, foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e retirada de sedimento para terraplanagem na via de acesso. Não foram constatadas evidências de material arqueológico.

**Figura 42** - Acompanhamento arqueológico das atividades de retirada de sedimento da via de acesso. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230179/8835277).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 03 a equipe realizou o monitoramento das atividades de terraplanagem da área do Campo Largo II - acesso 09, na base do Aerogerador 08. A referida área, foi intensamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e continuada com a obra de escavação para a implantação da base do aerogerador. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico.

A equipe técnica de arqueologia realizou o monitoramento das atividades de remoção de sedimento e terraplanagem da praça do Campo Largo II- acesso 09, na base do Aerogerador 03. A referida área, foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e continuadas durante a escavação para a implantação da base do aerogerador. O resultado

das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico.

**Figura 43** - Acompanhamento arqueológico das atividades de terraplanagem da praça do aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230192/8835229).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 08 a equipe de arqueologia realizou o monitoramento da atividade de remoção de sedimento na Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, na base do Aerogerador 03. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e corte para retirada de sedimento. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico.

A equipe técnica de arqueologia inspecionou as atividades de remoção de sedimento na área do Bota Fora 01, Campo Largo II- acesso 09. Não foram constatadas evidências de material arqueológico.

**Figura 44** - Monitoramento arqueológico da remoção de sedimento da praça do aerogerador 03. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231093/8836496).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 9 a equipe monitorou as atividades no trecho do Campo Largo II- acesso 09, na base do Aerogerador 03. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e continuada com a terraplanagem da praça. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico em superfície.

A segunda equipe realizou o monitoramento da retirada de sedimento do Bota Fora 01, Campo Largo II- acesso 09. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e retirada de sedimento para terraplanagem. Não foram constatados vestígios arqueológicos em superfície.

Enquanto isso, a terceira equipe de arqueologia realizou o monitoramento da escavação da lateral da praça da Central Eólica Campo Largo II- acesso 09, na base do Aerogerador 06. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e continuada com as obras de terraplanagem. O resultado das investigações no terreno foi, entretanto, negativo para evidências de material arqueológico em superfície.

**Figura 45** - Acompanhamento arqueológico da remoção de sedimento na base do aerogerador 03. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0231102/8836566).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 10, a equipe realizou o monitoramento da remoção de sedimento da área do Bota Fora 01, Campo Largo II- acesso 09. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e continuada com a retirada de sedimento para a terraplanagem da via. Não foram constatados remanescentes arqueológicos em superfície.

**Figura 46** - Acompanhamento arqueológico da remoção de sedimento do Bota Fora 01. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230172/8835339).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 13, a equipe de arqueologia realizou o monitoramento das atividades de abertura da via no trecho do Campo Largo II- acesso 09, na base

do Aerogerador 08. A referida área foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e continuada durante as obras de terraplanagem da via. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico.

**Figura 47** - Registro do perfil estratigráfico da via do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230170/8835218).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

Ao longo do dia 14, a equipe técnica de arqueologia registrou para efeito de estudo a atividade de remoção de sedimento para abertura da via e perfil estratigráfico da estrada da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09 (Aerogeradores 08 e 09). A referida área foi respectivamente monitorada durante as atividades de supressão vegetal mecanizada e remoção das primeiras camadas de sedimento. Contudo, não foram constatadas evidências arqueológicas em superfície ou subsuperfície.

**Figura 48** - Acompanhamento arqueológico de retirada de sedimento da via do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230155/8835195).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

No dia 16, a equipe técnica de arqueologia realizou o monitoramento ao longo da via do Campo Largo II- acesso 09, na base do Aerogerador 08/09. A referida área, foi respectivamente monitorada após realização de supressão vegetal mecanizada e durante todo o processo de remoção de sedimento para a abertura da via. O resultado das investigações no terreno foi negativo para evidências de material arqueológico em superfície.

**Figura 49** - Acompanhamento arqueológico da abertura da estrada do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230174/8835215).



Fonte: Acervo ICA, 2017.

No dia 20, a equipe registrou para efeito de estudo a ação do maquinário durante a remoção de sedimento e os perfis estratigráficos das margens da

praça da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09 (Aerogerador 08). As referidas áreas foram respectivamente monitoradas durante as atividades de supressão vegetal mecanizada e retirada de sedimento durante a terraplanagem. Não foram identificadas evidências arqueológicas em superfície e subsuperfície.

**Figura 50** - Monitoramento arqueológico da remoção de sedimento da margem da praça do aerogerador 08. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230220/8835275).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 21, a equipe de arqueologia monitorou as atividades de terraplanagem e remoção de sedimento da área da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09 (Aerogeradores 07 e 08). A área foi monitorada anteriormente durante as atividades de supressão vegetal mecanizada e cortes para terraplanagem. Não foram constatadas evidências arqueológicas em superfície e subsuperfície.

Em paralelo, a segunda equipe registrou a ação do maquinário na abertura da estrada da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09 (Aerogeradores 08 e 09). A referida área foi respectivamente monitorada durante as atividades de supressão vegetal mecanizada e retirada de sedimento para terraplanagem. O resultado das investigações nos terrenos foi negativo para a existência de evidências arqueológicas em superfície e subsuperfície.

**Figura 51** - Monitoramento arqueológico das obras de terraplanagem e alargamento do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230255/8835397).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 22, a equipe registrou a atividade de remoção de sedimento da via de ligação da Central Eólica Campo Largo II– Acesso 09 (Aerogeradores 08 e 09). Em seguida, os técnicos monitoraram a atividade de terraplanagem da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09 (Aerogerador 08). Entretanto, o resultado da investigação no terreno foi negativo para a existência de evidências arqueológicas em superfície e subsuperfície.

**Figura 52** - Monitoramento arqueológico da via de ligação entre os aerogeradores 08 e 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230185/8835234).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

No dia 24, a equipe técnica de arqueologia monitorou as atividades de remoção de sedimento na via da Central Eólica Campo Largo II – Acesso 09 (Aerogeradores 08 e 09). A referida área foi anteriormente monitorada durante as atividades de supressão vegetal mecanizada e cortes para terraplanagem. Não foi constatada a existência de evidências arqueológicas em superfície e subsuperfície.

**Figura 53** - Acompanhamento arqueológico da atividade de abertura da via do Acesso 09. (COORDS UTM SIRGAS 2000 24 L 0230192/8835241).



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

#### 4. SÍTIOS REGISTRADOS

Conforme mencionado anteriormente ao longo deste relatório e também nos relatórios trimestrais, foram encontrados nove sítios arqueológicos e uma ocorrência na Central Eólica Campo Largo II. Dentre estes, o mais próximo de alguma instalação da obra dista de mais de 300 m da praça do aerogerador 9. Neste sentido, considerando que não haveria impacto direto ou indireto ao patrimônio arqueológico da área, não foram resgatados, tendo apenas o registro realizado.

A despeito disso, foi realizada a sinalização da área com placas informando a existência dos sítios na área. Frisa-se que foram adotadas placas de dimensões reduzidas, evitando-se impactar visualmente o local dos sítios.

*Sítio Alto do Mocó I*



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229659 / 8835107

Arte rupestre – Pintura na coloração vermelha, disposta em uma cavidade no topo do paredão rochoso.

*Sítio Alto do Mocó II*



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229678 / 8835115

Arte rupestre – Pinturas na coloração vermelha, distribuídas em dois suportes do paredão rochoso.

*Sítio Alto do Mocó III*



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229683 / 8835126

Arte rupestre – Pintura na coloração vermelha, disposta em uma superfície plana, próxima ao topo do paredão rochoso.

*Sítio Mina do Zeca*



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229673 / 8835140

Arte rupestre – Pinturas na coloração vermelha, distribuídas na parte baixa no paredão rochoso.

*Sítio Alto do Luís*



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229680 / 8835151

Arte rupestre – Pinturas na coloração vermelha, distribuídas em um abrigo, próximo ao topo do paredão rochoso.

*Sítio Toca do Rosivaldo*



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229660 / 8835147

Arte rupestre – Pinturas na coloração vermelha, dispostas em um pequeno abrigo e nas laterais da base do paredão rochoso.

*Sítio Alto da Onça*



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229679 / 8835884

Arte rupestre – Pinturas na coloração vermelha, distribuídas nos blocos do paredão rochoso.

*Sítio Baixo da Onça*

UTM SIRGAS 2000 24 L 0229690 / 8835872

Arte rupestre – Pintura na coloração vermelha, disposta em uma pequena cavidade na base do paredão rochoso.

*Sítio Pedra Caída*



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229819 / 8835549

Arte rupestre – Pintura na coloração vermelha, disposta na superfície plana na base do bloco rochoso.



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229816 / 8835552

Artefatos Líticos – Peças lascadas de composição arenítica, localizadas no limite do sítio Pedra Caída.

## Ocorrência 11



UTM SIRGAS 2000 24 L 0229663 / 8835225

Fragmentos cerâmicos dispostos em superfície, ao longo do curso do riacho  
intermitente.

## 5. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

### 5.1. Introdução

Antes de apresentar as atividades realizadas no Programa de Educação Patrimonial integrante dos estudos arqueológicos no Complexo Eólico Campo Largo, faz-se necessário compreender um pouco da relação estabelecida entre o ensino e os diversos patrimônios que foram sendo definidos durante o todo o século XX.

Nesse sentido, é importante destacar que as cartas patrimoniais elaboradas a partir dos encontros de países da Organização das Nações Unidas, apresentam propostas de definição e recomendações de diretrizes para os Estados membros, as quais são construídas com base no avanço das discussões sobre patrimônio no âmbito das ciências humanas e sociais. E as primeiras indicações da utilização do patrimônio como forma de ensino são propostas nesses documentos, bem como indicativos de utilização do ensino como forma de preservação destes patrimônios.

Entretanto, embora sejam “oficializadas” as questões sobre o patrimônio nestes apontamentos, a preocupação com a definição de um patrimônio resulta de uma tendência mais antiga de proteger elementos de culturas passadas ou de momentos históricos específicos para utilizá-los como referência e para reverência deste passado.

Choay (2006) argumenta que a primeira Comissão dos Monumentos Históricos foi criada na França em 1837, e tinha como principais categorias os remanescentes da antiguidade, os edifícios religiosos da idade média e alguns castelos.

Contudo, é só em 1931, na cidade de Atenas, que se dá a primeira reunião entre diferentes países para definir diretrizes de preservação dos monumentos históricos. Nesse momento inicial, a preocupação recai prioritariamente em relação aos monumentos edificadas e construções. Entretanto, também já se percebe um destaque dado aos remanescentes arqueológicos que devem ser protegidos, conservados e restaurados quando necessário, mas a proteção destinada aos remanescentes arqueológicos ainda se restringe apenas aos remanescentes de edificações.

Algumas das principais propostas trazidas pela Carta de Atenas consistem na proposição de que cada Estado crie instituições responsáveis pelo inventário e proteção de seu patrimônio; e no postulado de que o patrimônio se constitui de direito público em detrimento do setor privado.

Em relação ao patrimônio edificado, que antes era composto apenas por construções que representavam uma esplêndida perícia técnica, ou que fosse representativo das elites a definição começa a se expandir e incluir também elementos populares em momento posterior a segunda grande guerra. Todas as outras formas de construir foram anexadas a esse *status*, fossem elas formas de construir: eruditas, populares, urbanas ou rurais (CHOAY, 2006).

É interessante perceber que essas discussões acompanham o próprio desenvolvimento científico entre as diversas ciências humanas e sociais. Para o antropólogo François Laplantine (2012) a Antropologia passou por mudanças de objeto de pesquisa no início do século XX e posteriormente teria influenciado outras disciplinas na primeira metade deste século.

Segundo o autor, a renovação que se deu nessas disciplinas naquele contexto histórico do início do século XX foram resultantes de uma abertura para a antropologia, expandindo seus campos de investigação. A partir da influência da antropologia a arquitetura passou a se interessar também pelas formas de construção populares, a arqueologia teria passado do estudo dos palácios para o conjunto do meio ambiente construído, entre outros exemplos mudança de objeto que podem ser constatados nessas disciplinas a partir dos anos de 1900.

Mas é sobretudo na história, ao meu ver, que assistimos a um deslocamento radical no campo da curiosidade. Trata-se de ir do público para o privado, do Estado para o parentesco, dos “grandes homens” para os atores anônimos, e dos grandes eventos para a vida cotidiana. Sob a influência da escola dos *Annales*, a história contemporânea, pelo menos na França, tornou-se uma história antropológica, isto é, uma história das mentalidades e sensibilidades, uma história da cotidianidade material (LAPLANTINE, 2012, p. 155).

Nesse contexto, essa primeira expansão da categoria de patrimônio pode estar relacionada com a influência exercida pela perspectiva funcionalista da antropologia nas ciências humanas e sociais, ao recordarmos que no período entre as décadas de 1920-1940 estava se firmando a escola do *Annales* na disciplina histórica, a qual estava expandindo seus horizontes de pesquisa para além das grandes personalidades e dos grandes eventos, e buscava o

entendimento do cotidiano, uma história das mentalidades e que visava entender a vida dos indivíduos comuns.

Esta inclusão de outras categorias de patrimônio edificado, que até então tinha mais destaque, pode ter sido o início de uma crescente preocupação com outros elementos que poderiam ser representativos de um passado que se convém proteger.

É importante frisar que, durante os anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, novos organismos internacionais foram criados, como a UNESCO, e certos debates, como é o caso dos relativos ao tema do patrimônio, passaram a ser regidos também em função de reflexões de ordem internacional (LIMA FILHO e ABREU, 2007, p. 32).

Ao longo da segunda metade do século XX, assiste-se a um aumento considerável nos encontros da UNESCO e uma expansão ainda mais abrangente de elementos que devem ser considerados patrimônio.

Nesse contexto de desenvolvimento das discussões sobre patrimônio e formas de preservá-lo, é interessante notar que já desde a década de 1950 percebe-se uma preocupação com um retorno para a população dos bens estudados. Como exemplo disso, pode-se observar na Carta de Nova Delhi, de 1956, um trecho que cita a possibilidade de divulgação científica a partir do compartilhamento de bens arqueológicos originais, contudo, ela condiciona que estes itens só poderiam ser cedidos por períodos de tempo determinado e para instituições científicas abertas ao público.

Desenvolvendo esse debate, tem-se na Recomendação de Paris de Paisagens e Sítios, de 1962, um item específico totalmente dedicado à Educação do Público. Neste item recomenda-se que ações educativas devem ser executadas dentro e fora das escolas, com o objetivo de despertar e desenvolver o respeito público pelas paisagens e sítios, bem como para divulgar as normas vigentes criadas para garantir sua salvaguarda.

De maneira semelhante, a Recomendação de Paris de Obras Públicas ou Privadas, de 1968, também apresenta uma seção dedicada a questões concernentes à educação como forma de preservação do patrimônio. Especialmente quando este está inserido em um contexto de criação de obras públicas ou privadas. O referido documento recomenda:

Publicações especializadas, artigos na imprensa e programas de rádio e de televisão deveriam divulgar a natureza dos perigos que obras

públicas ou privadas mal concebidas podem ocasionar aos bens culturais, assim como exemplos de casos em que bens culturais hajam sido eficazmente preservados ou salvos (Recomendação de Paris, 1968, p. 10).

A participação do Brasil nestas reuniões internacionais tem reflexos nas políticas internas em relação à utilização da educação como forma de preservação do patrimônio nacional. Conforme consta no Compromisso de Brasília, de 1970:

Sendo o culto ao passado elemento básico da formação da consciência nacional, deverão ser incluídas nos currículos escolares, de nível primário, médio e superior, matérias que versem o conhecimento e a preservação do acervo histórico e artístico, das jazidas arqueológicas e pré-históricas, das riquezas naturais, e da cultura popular [...] (Compromisso de Brasília, 1970, p. 2).

E de maneira semelhante, no Compromisso de Salvador, de 1971, recomenda-se que os governos estaduais incluam no ensino de segundo grau, um curso complementar de estudos brasileiros e de museologia.

Nesse contexto, é interessante observar que as questões relacionadas com o conhecimento público do patrimônio não se destinam somente a criar um sentimento de pertença ou um estímulo para a preservação dos bens patrimoniais, mas também possuem um caráter estritamente social e cívico, pois como afirma o Manifesto de Amsterdã (1974, p. 4): “a informação do público deve ser mais desenvolvida na medida em que os cidadãos têm o direito de participar das decisões que dizem respeito a suas condições de vida”.

As questões da utilização da educação como meio de inclusão social e desenvolvimento cívico estão relacionadas com as discussões sobre o efeito da globalização em diversas partes do mundo.

Autores como Stuart Hall (2011) abordam a globalização como um conjunto de processos atuantes numa escala mundial, que perpassam fronteiras nacionais, juntando e ligando comunidades de organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo mais interconectado tanto em experiência como em realidade. Segundo o autor,

Uma de suas características principais é a “compressão do espaço-tempo”, a aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância (HALL, 2011, p. 69).

A influência da globalização em relação ao patrimônio é facilmente perceptível quando consideramos as grandes cidades do mundo ocidental. Em todas as metrópoles ocidentais da atualidade é possível encontrar pessoas que andam em carros franceses, ouvem músicas americanas, comem comida japonesa, entre muitos outros. A questão recai sobre uma homogeneização cultural promovida pelo desenvolvimento econômico, que tende a tornar as culturas cada vez mais semelhantes.

Nesse contexto, a discussão sobre a preservação do patrimônio realça que há também a necessidade de proteção das identidades locais que permitem a diferença cultural entre os diversos povos. É nessa perspectiva que se desenvolvem categorias de patrimônio voltadas para a proteção de costumes locais como festividades tradicionais, saberes específicos que vão desde maneiras artesanais de manufatura de objetos até receitas típicas, assim como crenças regionais folclóricas também devem ser protegidas para evitar uma “padronização” das culturas pelo capitalismo globalizado.

Com estas questões em mente, devemos lembrar ainda que o patrimônio por vezes assumiu caráter político, utilizado pelas elites nas construções dos estados nacionais, na valorização da cultura branca e cristã, sobretudo nos países da América Latina. Entretanto, a identificação, registro e preservação do que se considera patrimônio também podem ser ferramentas para valorização da diversidade e para o fortalecimento das tradições.

A Arqueologia, por exemplo, como se tem discutido, reflete essa situação, seja nas contribuições para o fortalecimento dos estados nacionais Trigger (2004), ou para auxílio das minorias em seus processos de reivindicações indenitárias. Partindo dessa premissa, como bem afirmou Ferreira (2008):

Com efeito, o patrimônio cultural, estudado e interpretado pelos arqueólogos, está sempre subsumido a políticas de representação. Dito de outro modo: como índice da formulação da auto-imagem de uma nação ou de um grupo étnico, o patrimônio cultural é periodicamente selecionado, re-selecionado, revisado, dispensado e, muitas vezes, intencionalmente destruído. Daí ele ser um poderoso símbolo dos conflitos sociais (FERREIRA, 2008, p.84).

Esta compreensão que os arqueólogos devem possuir quanto à sua intervenção na formação da sociedade é proposta pelos pesquisadores adeptos da Arqueologia Comunitária devido a sua preocupação quanto ao fenômeno da

globalização que ameaça homogeneizar todas as expressões de diversidade cultural.

Matos (2010) reafirma essa preocupação ao argumentar que a grande quantidade de informações que geralmente é oferecida a um indivíduo é incalculável, e o aceleração do tempo e encurtamento do espaço (devido ao acesso aos avanços tecnológicos) alteram a percepção da realidade por parte do indivíduo. Desta forma “a manipulação ou desconhecimento do patrimônio para a sociedade e para este indivíduo gera sentimentos de desconforto” (MATOS, 2010, p.1).

Segundo Florêncio *et al* (2014) as próprias condições de desenvolvimento socioeconômico que impulsionam cada vez mais a propriedade rural por um lado e o grande crescimento urbano por outro, geram a substituição de espaços sociais e segregação de populações originando um desequilíbrio de representatividade de origem étnica, social e cultural e isso acaba por dificultar a identificação da população com algumas de suas referências culturais e, por conseguinte, com o que é tido como Patrimônio Cultural Nacional.

Visando a divulgação das pesquisas patrimoniais, a legislação brasileira institui a propriedade do patrimônio cultural para toda a nação sendo obrigatória a difusão dos conhecimentos produzidos pelas pesquisas arqueológicas. A Portaria IPHAN nº 230/2002 prevê em todas as fases dos estudos de Arqueologia trabalhos de laboratório e gabinete: “limpeza, triagem, registro, análise, interpretação, acondicionamento adequado, do material coletado em campo, bem como Programa de Educação Patrimonial”.

Segundo a publicação do IPHAN intitulada: *Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos*, de janeiro de 2014, o intuito da educação patrimonial deve ser orientado para a “construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local” (Florêncio *et al*, 2014, p.20).

Esta recente orientação teórica visa ao estabelecimento de uma relação dialógica entre os pesquisadores e a comunidade, inserindo-a como sujeito ativo da preservação do patrimônio e fomentando a continuidade do saber. Desta forma evita-se que as atividades educativas sejam vias de mão única onde os educandos são tidos como “consumidores de informação”. Conforme

mencionado anteriormente, esta perspectiva possui um componente estritamente social de desenvolvimento cívico. Como afirma Matos (2010):

a necessidade de trabalhar o Patrimônio Cultural nas escolas fortalece a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo um melhor relacionamento destas com estes bens, percebendo sua responsabilidade pela valorização e preservação do Patrimônio, fortalecendo a vivência real com a cidadania, em um processo de inclusão social (MATOS, 2010, p. 2).

Conforme argumenta Neves (2011), no âmbito escolar a Educação Patrimonial deve partir de um princípio que leve os sujeitos, sejam eles crianças e/ou adultos a um processo ativo de conhecimento, preservação e valorização de sua herança cultural, promovendo a geração e a produção de novos conhecimentos para sua formação cultural.

A partir dessas considerações sobre o desenvolvimento e a importância da educação patrimonial, são apresentados a seguir os registros das atividades que foram desenvolvidas durante o processo de monitoramento e resgate do empreendimento.

Focado nos operários responsáveis pela construção do Complexo Eólico, em sua maioria moradores das cidades próximas ao empreendimento, profundos conhecedores das riquezas patrimoniais da região, realizaram-se atividades de esclarecimento como palestras e rodas de conversas.

Como exemplo de palestra temos a atividade do dia 26 de janeiro com a temática “ A importância da identificação e preservação do patrimônio arqueológico”. A atividade fez parte da programação do Diálogo de Segurança (DDS), realizado no Canteiro de Obras da Cortez Engenharia, empresa responsável pelas obras de estruturação do Complexo Eólico Campo Largo.

Esta atividade inicia o Programa de Educação Patrimonial, o qual, segundo consta no Projeto Básico Ambiental (PBA), busca uma aproximação das comunidades e dos envolvidos com o trabalho com os conceitos, métodos e objetivos das pesquisas arqueológicas, utilizando recursos diversos em atividades variadas voltadas para diversos públicos.

Durante a explanação, os funcionários tiveram a oportunidade de ouvir um pouco mais do valor do patrimônio local. Posteriormente à realização da palestra.

**Figura 54** - Palestra de Educação Patrimonial – Canteiro de Obras da Empresa Cortez Engenharia.



Fonte: Acervo ICA, 2017.

Das rodas de conversas realizadas com os trabalhadores de segurança, de forma informal na guarita do empreendimento, obteve-se a informação de um segurança sobre a existência de “letreiros indígenas” dentro da área do AD do complexo. Tratava-se de um sítio de pintura rupestre que recebera o nome desse operário (Toca do Rosivaldo). Com prospecção no local identificou-se outros oito sítios de pintura, totalizando nove, que foram documentados e registrados em fichas do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos.

As atividades educativas também focaram o público escolar, atendendo a duas escolas públicas no município de Umburanas, quais sejam:

#### **Colégio Estadual Maria Madalena da Silva**

Dia da Ação Patrimonial: 13/06/2017

Turnos: Manhã, Tarde e Noite

#### **Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro**

Dia da Ação Patrimonial: 14/06/2017

Turnos: Manhã e Tarde

**Figura 55** - Turma de estudantes da Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro.



Fonte: Acervo ICA, 2017.

Na Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro as atividades foram realizadas com crianças do Ensino Fundamental de 1° ao 5° ano, cuja faixa etária varia em média entre 6 e 11 anos de idade. Enquanto que, no Colégio Estadual Maria Madalena da Silva, as atividades foram desenvolvidas com jovens do ensino médio cuja faixa etária varia entre 14 e 18 anos aproximadamente.

**Figura 56** - Turma de estudantes do Colégio Estadual Maria Madalena da Silva.



Fonte: Acervo ICA, 2017.

## 5.2. Roteiro das Atividades

Somando todos os alunos que participaram das atividades nas duas escolas citadas anteriormente, tem-se um total de 564 participantes divididos entre turmas nos turnos da manhã, tarde e noite no Colégio Estadual Maria Madalena da Silva e nos turnos manhã e tarde na Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro. As ações executadas nas escolas foram divididas da seguinte maneira:

- 1- Apresentação da Equipe
- 2- Apresentação do Projeto
- 3- Exibição da Animação – Um passado Arqueológico
- 4- Bate-papo Arqueológico
- 5- Apresentação dos Sítios Arqueológicos da Cidade
- 6- Palestra “Conhecendo o Patrimônio Arqueológico”.
- 7- Atividades Lúdicas e Recreativas.

Nesse sentido convém destacar que o início das atividades se deu com a apresentação da equipe, seguida por uma breve explicação da natureza do trabalho que está sendo desenvolvido nos municípios de Sento Sé e Umburanas.

Conforme mencionado anteriormente sobre o caráter de inclusão social e cívica destas atividades educativas, a apresentação do projeto teve como objetivo expor um pouco da legislação vigente que assegura a proteção do patrimônio.

**Figura 57** - Turma de estudantes do período tarde da Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro.



Fonte: Acervo ICA, 2017.

Em sequência, foi exibida a animação Um Passado Arqueológico que aborda de maneira didática e lúdica alguns conceitos sobre patrimônio, que podem ser discutidos posteriormente, permitindo que uma compreensão seja construída através do diálogo sobre as imagens assistidas.

Após a exibição foi gerado um bate-papo sobre o que foi visto no vídeo e o que os alunos entenderam como patrimônio. Conforme mencionado anteriormente, este tipo de atividade tem por objetivo fazer com que os indivíduos sejam participantes ativos na construção do conhecimento, evitando as exposições didáticas nas quais apenas o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são apenas receptores passivos.

**Figura 58** - Turma de estudantes do período tarde do Colégio Estadual Maria Madalena da Silva.



**Fonte:** Acervo ICA, 2017.

Em seguida ao primeiro contato com a temática do patrimônio, foi executada uma breve exposição dos sítios arqueológicos que já são conhecidos no município de Umburanas.

Na sequência, a apresentação sobre o patrimônio arqueológico abriu-se para que os alunos comentassem quais desses patrimônios eles já conheciam em sua cidade. Muitos alunos indicaram locais que eles conhecem ou que já ouviram falar de locais que contêm registros rupestres, ossos de “dinossauro” (possivelmente megafauna), entre outros.

Este tipo de atividade além de despertar o interesse dos alunos em relação ao patrimônio arqueológico de seus municípios, também fornece informações que podem ser úteis para os pesquisadores interessados em

desenvolverem programas de prospecção mais amplos nos locais desses estudos. Esta característica reforça a relação de diálogo entre os ministrantes e os participantes na construção do conhecimento, uma vez que as informações fornecidas pelos alunos contribuem para o enriquecimento do conhecimento do professor.

**Figura 59** - Turma de estudantes do período noite do Colégio Estadual Maria Madalena da Silva.



Fonte: Acervo ICA, 2017.

Por fim, foram também realizadas algumas dinâmicas e atividades lúdicas para aumentar a interação e melhorar o clima de descontração que facilita o diálogo entre os participantes.

**Figura 60** - Atividades com a turma de estudantes da Escola Municipal Osvaldo Lopez Ribeiro.



Fonte: Acervo ICA, 2017.

## 6. INDICADORES

<b>Programa de Prospecção (FASE II)</b>	
Portaria de Autorização para o Projeto de Prospecção pelo IPHAN	07/12/2015
Número de Sítios Arqueológicos Encontrados na Fase de Prospecção	0
Sítios na AD Identificados na Fase de Prospecção	-
Quantidade de Ocorrências Arqueológicas Encontradas na Fase de Prospecção	-
Ocorrências Arqueológicas na AD Identificadas na Fase de Prospecção	-
Número de Atividades de Educação Patrimonial	2
Aprovação do Relatório de Prospecção pelo IPHAN	08/08/2016
<b>Programa de Resgate e Monitoramento (FASE III)</b>	
Portaria de Autorização para o Projeto de Resgate e Monitoramento	23/01/2017
Número de Sítios Arqueológicos Encontrados na Fase de Monitoramento	8
Sítios na AD Identificados na Fase de Prospecção	-
Número de Sítios Arqueológicos Resgatados	0
Número de Ocorrências Arqueológicas Resgatadas	0
Número de Atividades de Educação Patrimonial	5
Número de Participantes nas Atividades de Educação Patrimonial	564
Número de Artigos Científicos Publicados	-

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Conforme apresentado ao longo deste relatório, a equipe de monitoramento conseguiu acompanhar diversas atividades potencialmente lesivas ao patrimônio arqueológico na Central Eólica II, as quais não causaram dano a nenhum remanescente de culturas passadas.

Foram apresentadas, ao longo do texto, informações de registro dos sítios arqueológicos e da ocorrência, encontrados na Central Eólica CLWP II durante a etapa de monitoramento. A partir da localização destes sítios em relação à obra se verificou que eles não seriam impactados e que, portanto, não necessitariam de resgate.

Conforme determinações da Portaria IPHAN nº 230/2002, realizou-se a fase III de pesquisa, designada Programa de Resgate Arqueológico, monitorando as atividades de instalação do empreendimento afim de evitar quaisquer danos a eventuais elementos do Patrimônio Arqueológico que não foram identificados anteriormente, bem como realizando o devido estudo daqueles já registrados na fase anterior.

Desta forma, entende-se que o empreendedor cumpriu com as exigências da Lei Federal nº 3924/1961, a “Lei da Arqueologia” e da Portaria IPHAN nº 230/2002 para execução da fase III de pesquisa arqueológica, podendo obter junto ao órgão licenciador a LO (Licença de Operação).

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 4ª edição, Editora UNESP, tradução de Luciano Vieira Machado, 2006

FERREIRA, Lúcio Menezes. Sob fogo cruzado: arqueologia comunitária e patrimônio cultural. **Revista de Arqueologia Pública**. São Paulo, n. 3. p. 81-92. 2008.

FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J. e RAMASSOTE, R. Educação patrimonial: princípios e diretrizes conceituais. In: **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. Editora Brasiliense, Tradução Marie-Agnès Chauvel, São Paulo, Brasiliense, 2012.

LIMA FILHO, M. F. e ABREU, R. M. do R. M. de. A Antropologia e o patrimônio Cultural no Brasil. IN: LIMA FILHO, M. F., BELTRÃO, J. F. e ECKERT, C. (orgs.) **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e Desafios contemporâneos**. Associação Brasileira de Antropologia. Blumenau: Nova Letra, 2007.

MATOS, Alexandre Pena. **Educação Patrimonial nas Escolas e Empreendimentos Arqueológicos: A Cultura Material nos Bens Culturais Familiares**. X Encontro Estadual de História. ANPUHRS, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2010.

NEVES, Alesandra C. P. **Educação Patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva – Jaguarão/RS – Projeto Lições do Rio Grande**. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, RS), Jaguarão, RS, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso.

## 9. ANEXOS

- I. Mapa da Central Eólica CLWP Parque II;

